

Craig Keener, Matthew, Aula 6, Mateus 3-4

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 6 de Mateus 3-4.

Temos falado sobre o estilo de vida de João Batista, o modelo que ele é para nós e também a mensagem de João Batista.

Mas agora João encontra Jesus, aquele que vem, cujo caminho ele proclamou. Vemos o batismo do filho de Deus em Mateus, capítulo três, versículos 13 a 17. Isso é algo que os estudiosos considerariam normalmente que atende ao critério de constrangimento, porque não é algo que alguém gostaria de enfatizar que Jesus foi batizado por João Batista. .

Mas é ouvido em participio, o que era uma prática retórica para apressar algo que não se queria enfatizar. Mas veja a reticência de John. João diz que não sou digno de batizar você.

Eu deveria ser batizado por você. Agora, é claro, isso é porque ele está proclamando que aquele que vem vai batizar no Espírito Santo e no fogo. Então ele quer o batismo no Espírito Santo de Jesus.

Ele fica tipo, eu não sou digno. Meu batismo nas águas não é nada comparado ao seu batismo no Espírito Santo. Vemos nesta passagem a aprovação de Deus a Jesus.

A parte do céu, você tem uma linguagem como aquela nas teofanias do Antigo Testamento, revelações do Antigo Testamento, Ezequiel 1, quando Deus se revela a Ezequiel junto ao rio Kibar, ou Isaías 64. Além disso, o espírito vem sobre Jesus como uma pomba nesta passagem. E falarei mais sobre isso em alguns momentos.

Mas deixe-me falar primeiro sobre a voz celestial, que mais tarde os rabinos chamaram de bat qol. É como uma voz do céu. Você tem isso às vezes no Antigo Testamento, uma voz divina vinda do céu.

Você tem isso, por exemplo, em Gênesis 22, quando o anjo do Senhor fala do céu e diz: não mate Isaque, e assim por diante. Você tem essa voz celestial como o terceiro atestado divino nesta passagem. A Escritura é um atestado divino.

Isaías 40 e versículo 3, a voz do que clama no deserto, prepara o caminho do Senhor. Além disso, profecia, porque João Batista é um profeta que fala a palavra do Senhor.

E então você tem a voz celestial como um terceiro atestado de Jesus nesta passagem.

Agora, qual é o pano de fundo da pomba? Algumas pessoas que procuram antecedentes notam que na literatura judaica, Israel às vezes era comparado a uma pomba, mas isso não ajuda muito aqui porque, obviamente, Israel não desce sobre Jesus. Alguns textos da literatura rabínica falam do Espírito Santo em termos de uma pomba. Isso funcionaria maravilhosamente bem aqui, mas é muito raro.

Assim, o pano de fundo mais óbvio para o maior número de ouvintes de Mateus na antiguidade provavelmente teria sido simplesmente a pomba que você tem no capítulo 8 de Gênesis, após o dilúvio de Noé, onde a pomba, em certo sentido, é um símbolo de restauração, um símbolo da nova criação ou a recriação. E isso poderia ser algo em que o Espírito é o portador da nova era, da nova era, e assim vem na forma de uma pomba. Por outro lado, se alguma coisa vai voar, você tem que ter alguma coisa aqui e uma pomba funciona melhor do que uma formiga voadora ou um morcego ou algo assim.

Então, em qualquer caso, às vezes um chamado de morcego ou uma voz celestial, os rabinos diziam que isso ecoaria as Escrituras. E, neste caso, pode ecoar algumas escrituras. Pode ecoar o Salmo 2 e o versículo 7, onde Deus diz, a respeito da linhagem davídica prometida, ele diz: este é meu filho.

E muitos estudiosos veem isso aí. Além disso, muitos estudiosos veem um eco de Gênesis 22, onde Deus chama Abraão para sacrificar seu filho amado. E em Marcos, esse pode ser o pano de fundo, o texto entre a tradução grega de Gênesis e o que temos em Marcos é muito semelhante.

Contudo, em Mateus, pode não ser uma alusão a Gênesis 22, porque Mateus mais tarde parafraseia Isaías 42:1, que fala de meu servo, meu amado em quem coloquei meu espírito. Mateus parafraseia isso em Mateus 12:18 de uma forma muito semelhante à voz celestial aqui. Portanto, pode haver aqui uma combinação do Salmo 2, a proclamação do Rei vindouro e do servo de Isaías que sofreria.

Em qualquer dos casos, o que temos provavelmente tanto em Mateus como em Marcos é uma alusão, talvez uma alusão sutil, talvez apenas o núcleo da audiência de Mateus a capte, mas uma alusão a um duplo papel de Jesus, o esperado papel messiânico de um Rei, mas também o papel de servo sofredor. Jesus é o portador do reino ungido pelo Espírito. Você tem esses textos mais próximos em Marcos, que é mais curto, mas você também os tem aqui no evangelho de Mateus, esses textos sobre o Espírito estão muito próximos.

João Batista proclama que Jesus é o batizador no espírito em Mateus 3:11. Bem, em 3:16, o Espírito vem sobre Jesus no seu batismo. Então, Jesus se tornará o modelo de

como é a vida batizada pelo Espírito. Bem, será que a vida batizada pelo Espírito parece simplesmente um modelo de sucesso e alegria, e tudo vai bem? Isso seria tão maravilhoso.

Mas imediatamente depois disso, na próxima vez que ouvirmos sobre o Espírito, o Espírito está em Mateus 4:1, onde o Espírito leva Jesus ao deserto para enfrentar dificuldades. E isso também é um modelo para nós. Mas se seguirmos os caminhos do Espírito, às vezes o Espírito nos levará a problemas com os quais não estamos necessariamente felizes, mas Deus trabalha nessas situações.

Voltando ao capítulo 4 de Mateus, Jesus passa no teste. Em 3:17, último versículo do capítulo 3 de Mateus, Deus declara publicamente Jesus como seu filho. Então agora o diabo responde a isso enquanto Jesus está no deserto.

O diabo desafia, bom, já que você é filho de Deus, prove, demonstre. Você pode se lembrar do que a serpente faz em Gênesis capítulo 3. Será que Deus realmente disse isso? E também no capítulo 27, versículos 40 ao 43, você tem pessoas falando coisas assim para Jesus. Bem, se você é realmente filho de Deus, faça isso.

Na verdade, em Mateus capítulo 27, eles ecoam uma obra apócrifa judaica chamada sabedoria de Salomão em Sabedoria de Salomão 2:18, onde os ímpios dizem ao filho de Deus, à pessoa justa, se você é realmente filho de Deus, então Deus faria isso por você e Deus o libertaria. Mas são os ímpios que dizem isso. E são os ímpios que dizem isso no capítulo 27.

É o epítome da maldade quem diz que está aqui enquanto o diabo desafia Jesus como filho de Deus. O diabo procura redefinir o chamado de Jesus como filho de Deus. Bem, o Pai declara que Jesus é filho de Deus.

Essa é uma regra poderosa. O diabo recorre a outros modelos de poder para tentar definir o que significa essa filiação. Os mágicos podem transformar uma substância em outra.

Eles foram pensados para serem capazes de transmutar coisas. E assim, transformar pedras em pão era algo que um mágico ou feiticeiro poderia fazer. Jesus em outros lugares multiplica alimentos, mas não se submeterá à manipulação porque confia em seu pai celestial.

Ele diz, seu pai sabe do que você precisa antes de você perguntar. Além disso, havia visionários iludidos que pensavam que poderiam derrubar os muros de Jerusalém ou dividir o rio Jordão. E eles prometeram fazer essas coisas e falharam.

Pois bem, o diabo quer que Jesus salte do ponto mais alto do templo e demonstre o seu poder. Jesus se recusa a fazer isso. E Jesus, o clímax disso no evangelho de

Mateus, Jesus recusa o papel de um revolucionário político ou de um tipo de governante político terreno.

O diabo quer que ele seja como essas pessoas que estão tentando liderar revoltas contra Roma e tentando ser imperadores alternativos ou algo assim. E ele quer que Jesus se curve e o adore. Ele diz, você se curva e me adora.

Eu lhe darei todos os reinos da terra. E Jesus diz: fique atrás de mim, Satanás. O que é interessante é que esta linguagem reaparece mais tarde no evangelho de Mateus, em outro cenário muito semelhante.

Porque nesta outra passagem Pedro diz que você é o Messias. Você não vai sofrer. Pedro, da mesma forma que Satanás aqui, fala de um reino sem cruz, fala de glória sem sofrimento.

E Jesus lhe diz: vai para trás de mim, Satanás, porque Pedro fala do porta-voz de Satanás ali. Novamente, da mesma forma que as pessoas zombando de Jesus em Mateus 27, se você é realmente o filho de Deus, desceu da cruz, estão ecoando Satanás também. Os 40 dias de Jesus no deserto são como Israel que foi testado durante 40 anos no deserto.

Você pode se lembrar dos paralelos com Israel de que falamos no capítulo dois. Além disso, você pode notar a palavra led. Mateus e Lucas têm isso.

Marcos é na verdade mais dramático no sentido de que, em Marcos, diz que ele lançou, o espírito expulsou Jesus para o deserto. A mesma palavra é usada para expulsar demônios. É um termo muito forte.

O espírito meio que o expulsou. Mas aqui está a palavra liderada. É a mesma terminologia frequentemente usada para Deus guiando Israel no deserto.

E então Jesus cita três textos do Deuteronômio. O jejum de 40 dias evoca Moisés em Êxodo 24 e assim por diante. Também evoca Elias que jejuou durante 40 dias, mas Elias também seguia o modelo de Moisés.

Primeiro Reis 19. Jesus aqui oferece um modelo para nós. É um modelo de sacrifício, ir para o deserto, assim como João.

Ele também é um modelo de recusa de abuso de poder para fins pessoais. Também vemos algo mais aqui. Jesus se ajusta ao que vemos sobre outras pessoas na Bíblia.

Ele se ajusta ao padrão, assim como sua cruz antes de sua exaltação se ajusta ao padrão. A maioria dos servos de Deus na Bíblia foram testados antes e muitas vezes

durante o seu ministério. Pense em Abraão e Sara e em quanto tempo eles tiveram que esperar por um filho.

Pense em José. Ele tem esse sonho sobre seus irmãos se curvando diante dele. Ele acaba sendo vendido como escravo.

Depois de ser escravo, ele acaba na prisão. E então, finalmente, em um dia, ele é exaltado como vizir do Egito e eventualmente seus irmãos vêm e se curvam diante dele. Antes que pudesse cumprir seu chamado de libertador de sua família, mas também do Egito e de muitos dos povos vizinhos, antes que pudesse fazer isso, ele passou por testes.

O mesmo aconteceu com Moisés, 40 anos no fundo do deserto. O mesmo com Davi. Ele é ungido rei no capítulo 16 de 1 Samuel, mas é perseguido por Saul antes de finalmente se tornar rei.

Quando passei pelo teste mais profundo da minha vida cristã até aquele ponto, quero dizer, não havia nada pior do que antes de ser cristão, não ser crente. Quero dizer, uma vez que eu era um crente, nada se comparava a isso. Eu tinha a vida eterna, mas a pior prova que passei foi que meu ministério havia sido destruído, parecia que tudo tinha sido tirado de mim por causa de falsas acusações, por causa do tratamento de outra pessoa.

E Deus me disse que eu precisava perdoar a pessoa. Eu estava no meio disso. Eu estava tão entorpecido pela dor que não conseguia entender, mas senti que Deus me indicou essas pessoas na Bíblia.

Ele disse: Elias era uma pessoa com paixões semelhantes às suas. Quando ele se ajoelhou no zimbros e disse: Deus, deixe-me morrer e eles serão melhores que meus ancestrais. David era um homem como você.

Quando Saul o estava perseguindo e Davi quase explodiu e ele quase estava pronto para entrar e matar Nabal. E Jeremias era como você. Quando ele disse, maldito seja o dia em que nasci.

E eu senti que o que Deus me disse foi, meu filho, você é um homem de Deus, não por causa do que você é feito, porque você é feito de pó e cinzas como todos os outros que eu criei. Você é um homem de Deus porque eu te chamei e minha graça te basta. E durante os dois anos seguintes, à medida que o teste continuou, aprendi o quão fraco eu era, mas Deus me guardou durante esses dois anos.

E no final desses dois anos, entendi que sou um homem de Deus, não porque seja feito de algo diferente de qualquer outra pessoa. Você é um homem ou uma mulher

de Deus, não porque seja feito de algo super espetacular. Não precisamos fingir ser o que não somos.

Somos homens e mulheres de Deus pela graça de Deus, porque Deus nos chama, porque Deus nos usa, porque Deus cuida de nós. E no final, Deus recebe o crédito pelo que ele fez em nossas vidas para nos tornar pessoas que ele pode usar. Então, vemos Jesus modelando isso também.

Jesus se tornou um de nós e passou por provações como nós também passamos por provações. Também vemos o poder das Escrituras. Jesus simplesmente cita os mandamentos de Deus e obedece à palavra de Deus sem questionar.

A Bíblia resolve isso. É isso. O diabo também cita as escrituras.

Em Mateus, capítulo quatro, ele cita as escrituras de Jesus, mas as cita fora do contexto. Jesus aplica por analogia que realmente se ajusta ao ponto contextual das passagens que ele cita. Não deveria nos surpreender que o diabo cite as escrituras fora do contexto, porque ele ainda faz isso hoje na vida de muitas pessoas.

Mas Jesus dá três citações de Deuteronômio. Nos Manuscritos do Mar Morto, se eles nos dão alguma ideia de quais eram as partes mais populares das escrituras nos dias de Jesus, os Manuscritos do Mar Morto citam Deuteronômio com mais frequência, Isaías em segundo e Salmos em terceiro. Mas Jesus cita Deuteronômio.

Ele cita mandamentos que Deus deu a Israel no deserto, aos quais Israel às vezes falhou em obedecer durante suas provações. Mas Jesus passou no teste. O primeiro texto que Jesus cita quando o diabo quer que ele transforme pedras em pães é de Deuteronômio capítulo oito, versículo três.

E o contexto disso é a provisão fiel de Deus para seu filho, Israel, no capítulo oito e versículo cinco, onde diz: Israel é como meu filho e eu os alimentei durante seus testes no deserto. Deuteronômio oito e versículo dois. Então, Jesus conhece o contexto.

Ele é o filho de Deus sendo testado no deserto. A Bíblia lhe diz como idealmente o filho de Deus deveria viver. Ele confia na provisão de seu pai para ele.

Não é só de pão que uma pessoa vive, mas de toda palavra que sai da boca de Deus. Bem, o diabo cita para ele o Salmo 91, versículos 11 e 12, mas o diabo o cita seletivamente. O contexto nos versículos três a 10 não fala sobre criar um perigo para si mesmo, como pular do pináculo de um templo.

Eles estão falando sobre proteção contra perigos externos. Não estou dizendo, ok, faça isso e Deus irá protegê-lo, mas sim dizendo que, quando você estiver em uma

situação, você pode confiar na proteção de Deus. Os rabinos, quando entravam em debates sobre as Escrituras, e Jesus faz isso com alguns de seus professores contemporâneos, mas os rabinos, quando alguém citava um texto, muitas vezes citavam um contrateixo dizendo, não, você não pode ser interpretando isso direito porque este texto diz isso.

E Jesus contraria o que o diabo sugere. Ele diz que você não deve colocar Deus à prova. Deuteronômio 6.16. Agora observe de onde ele está citando.

Ele acabou de citar Deuteronômio 8. Agora ele está citando Deuteronômio 6, não muito longe. Ele continua no contexto do que Deus espera para seu filho, do modo como Israel deveria ser e, certamente, do modo como Jesus, como filho definitivo de Deus, deverá ser. Colocar Deus à prova no contexto refere-se à reclamação de Israel no deserto de que Deus não estava suprimindo o suficiente.

Jesus não fará isso. Ele depende de seu pai celestial. Mateus 4.9-10. Bem, havia muitos pretendentes messiânicos em busca de reinos políticos.

Muitos esperavam que o reino de Deus viria através da vitória militar sobre Roma. Você tem isso no pergaminho de guerra de Qumran. Alguns tentaram realizar sinais para confirmar a sua missão e falharam, como mencionei anteriormente.

Mas Jesus cita Deuteronômio 6.13, apenas alguns versículos distantes do versículo que ele acabou de citar. Assim, a partir do mesmo contexto, o contexto aqui exige amar o único Deus verdadeiro e, portanto, rejeitar todas as outras divindades. Bem, se o diabo está dizendo, curve-se e me adore, ele está se apresentando como outra divindade.

Jesus se recusa a fazer isso. Cite as escrituras do próprio contexto que ele está usando. Vemos também nesta passagem o triunfo para aqueles que perseveram.

Nem sempre vem para nós nesta vida, mas sempre vem. Deus é sempre fiel. E neste período de provação, chegamos ao versículo 11, o fim da provação, e Jesus diz, triunfo.

Vá embora, Satanás, ele diz, e Satanás vai embora. Lembre-se que Jesus se recusou a procurar anjos no capítulo 4, versículos 6 e 7. Ele se recusou a depender de anjos para alcançá-lo se ele pulasse. Mas agora os anjos vêm e ministram a ele.

É a mesma coisa que você vê no Getsêmani, onde ele disse, não, o pai teria me dado 12 legiões de anjos se eu pedisse para ele me defender. Mas estou me submetendo à vontade do pai. E agora os anjos vêm e ministram a Jesus.

Às vezes fazemos oração sobre tudo o que queremos de Deus. E Deus nos ama. Deus nos alcança em nossas necessidades.

Mas a oração não consiste apenas em conseguir o que queremos de Deus. A oração é submeter nossas vidas a Deus e ver o que Deus quer de nós e o que Deus quer fazer. Este mundo com o qual Deus se preocupa, é por isso que Jesus disse, busque primeiro o reino.

E é por isso que quando ele nos dá uma oração modelo, primeiro é nosso pai, santificado seja o seu nome. E então ele vem para outros, incluindo a oração, não nos leve a testes, como Jesus aqui não sucumbiu aos testes. Jesus então tem que se mudar para a cidade grande.

Agora não é uma cidade grande para os padrões urbanos, mas era uma cidade grande comparada com Nazaré. Cafarnaum tinha talvez alguns milhares de pessoas. Diz que Jesus retirou-se para a Galiléia, possivelmente perto da Peréia, onde João foi preso.

Ninguém teria inventado Nazaré. Na verdade, ninguém também teria inventado Cafarnaum. Não era algo sobre o qual alguém fora da Galiléia falasse, especialmente quando Jesus diz: ai de você, Betsaida, ai de você, Corazim, ai de você, Cafarnaum.

Você sabe, fora da Galiléia, ninguém tinha ouvido falar de Corazim. Portanto, este tipo de coisas remonta claramente às primeiras memórias galileanas sobre Jesus. Isto é muito claro, mesmo alguém que está questionando outras coisas deveria aceitar esse tipo de coisa.

Agora, isso precede o seu ministério público e talvez seja uma estratégia missionária. Nazaré não aceitou a sua mensagem, mas Cafarnaum estava numa localização estratégica. Tinha mais algumas pessoas.

Tinha talvez mil, talvez 2.000, muitas vezes dito que era cerca de 2.000. Não era tão grande quanto Tiberíades ou Séforis. Essas eram as duas principais cidades da Galiléia, mas também eram muito helenizadas.

Jesus estava vindo com uma mensagem judaica muito mais tradicional sobre o reino. Paulo iria mais tarde para áreas helenizadas, mas Jesus permaneceu principalmente nas áreas de língua aramaica da Galiléia e assim por diante. As estradas ao redor do lago da Galiléia, Cafarnaum, eram um ótimo lugar porque era um lugar onde muitas coisas se cruzavam.

Então, ele teve acesso a muita Galiléia de lá. Ele poderia caminhar de lá até Perea. Ele poderia caminhar de lá até o território de Herodes Phillips.

Além disso, o ministério de Jesus lá, embora ele mais tarde diga: ai de você, Cafarnaum, porque se os milagres que acontecem em você acontecessem em Sodoma, eles teriam se arrependido com pó e cinzas. Mas Cafarnaum, embora nem todos tenham se arrependido, grande parte de Cafarnaum voltou-se para a fé em Jesus. E sabemos disso mais tarde porque a arqueologia nos mostra que houve uma comunidade judaica cristã muito forte ali numa época posterior.

Além disso, os rabinos conheciam um seguidor de Jesus a quem chamavam de Yaakov de Cafarnaum, Jacó de Cafarnaum, que era conhecido por orar pelos enfermos e eles foram curados porque ele era um seguidor de Jesus, Yeshua HaNetzi. Os oponentes de Mateus e os oponentes dos seguidores de Jesus criticaram as suas origens galileias. E muitas vezes criticavam os galileus por não serem fiéis à Torá, mas isso era apenas preconceito regional.

É como se algumas pessoas em algumas partes dos EUA olhassem para baixo em outras partes dos EUA e em diferentes países, algumas partes olhassem para baixo em outras partes. Bem, a Galiléia era considerada a fronteira da Judéia. Não foi considerado sofisticado.

Os fariseus de Jerusalém, os rabinos de Jâmnia, eles podiam olhar para baixo na Galiléia. A Galiléia ignorou a liderança rabínica mesmo no século II, mas os galileus na verdade mantiveram a Torá. Eles mantiveram a lei.

As escavações mostram-nos que a maioria das pessoas na Galileia levava muito a sério o cumprimento da lei. Josefo fala sobre eles caminharem três dias para chegar às festas em Jerusalém. Cidades inteiras caminhariam juntas até lá.

A instalação de Jesus na Galiléia também prenuncia a missão gentia. É por isso que Mateus aqui cita Isaías capítulo nove sobre a Galiléia dos Gentios. Agora, Walter Grundman disse, não, Galiléia significa que Galiléia era gentia e, portanto, Jesus que cresceu na Galiléia também era gentio.

Bem, Walter Grundman tinha uma razão para dizer isso. Walter Grundman era um teólogo nazista, que trabalhava para os nazistas, e eles queriam desjudaizar Jesus. Eles queriam que Jesus não fosse judeu.

Mas sabemos pela arqueologia que havia assentamentos da Judéia por toda a Galiléia neste período. As pessoas migraram da Judéia. Eles se estabeleceram na Galiléia.

Então, isso representa simbolicamente os gentios porque havia algumas comunidades gentias na Galiléia também, mas não os lugares para onde Jesus estava indo. Aqueles eram judeus. Mateus capítulo quatro no versículo 17 fala do reino dos céus.

O ensino de Jesus é resumido desta forma em termos da vinda do reino. Foi central no ensino de Jesus em Mateus, Marcos e Lucas. Mateus fala dele como o reino dos céus.

Marcos, muitas vezes com as mesmas palavras, falará dele como o reino de Deus. O que geralmente significa um reino? Depende de qual idioma você está usando e qual é o alcance semântico do termo. Em inglês, às vezes pensamos em um povo ou em um lugar.

Mas em grego e em hebraico, as palavras traduzidas para o português como reino referem-se a reinado, governo ou autoridade em particular. O povo judeu acreditava, obviamente, que Deus reina no presente. Eles disseram que quando recitam o Shemá, estão assumindo o jugo do reino.

Eles estão reconhecendo que Deus é o rei do universo. O Shemá aqui é onde o Senhor é nosso Deus. O Senhor é um, reconhecendo que somente Deus é Deus.

Mas eles ansiavam pelo dia em que Deus reinaria incontestado. E às vezes quando eles falavam do reino, era sobre isso que eles estavam falando. Conseqüentemente, eles fizeram uma oração chamada Kadish.

Na sua versão mais antiga, o Kadish, parte era assim. Exaltado em santificado seja o seu grande e glorioso nome. Que o seu reino chegue rapidamente e em breve.

Bem, isso soa como a oração do Pai Nosso, certo? Jesus adapta isso na oração do Senhor. Agora, Jesus, se ele não está adaptando isso, ele está se adaptando, houve uma série de orações judaicas que tinham tipos de linguagem semelhantes. Mas Jesus diz aqui, assim como João Batista disse, o reino dos céus, proclama que está próximo .

Agora, há um debate entre os estudiosos. Isso significa que o reino se aproximou e está quase aqui ou que o reino chegou? Até certo ponto, esta é uma questão semântica porque, de qualquer forma, é uma iminência intrusiva. Ele coloca suas demandas em nossas vidas.

O reino está chegando. Esta quase aqui. Precisamos nos preparar para isso.

E na pessoa de Jesus, é o que Orígenes na igreja primitiva chamava de Atabasileia, o reino em si mesmo. Aqui estava o rei, e nele o reino certamente estava presente. Bem, este reino, esta exigência de Deus, este reinado de Deus, este governo de Deus é exemplificado no seguinte contexto.

No capítulo 4, versículos 18 a 22, Jesus chama os discípulos para segui-lo. E no capítulo 4, versículos 23 a 25, Jesus demonstra seu reinado. Ele demonstra sua autoridade sobre a doença.

E então, nos capítulos 5 a 7, temos as implicações éticas do reino de Jesus. Se o reino está próximo, bem, como devemos viver à luz desse reino vindouro? Se devemos nos arrepender à luz do reino vindouro, como será um estilo de vida arrependido? Qual é o verdadeiro fruto do arrependimento que é exigido de nós? Esses seriam os capítulos 5 a 7 de Mateus. Agora, para que você não pense que acabei de pular para o capítulo 8. Não, só estou lhe contando o que está por vir. Mas o reino no ministério de Jesus ainda não chegou.

Porque para os seguidores de Jesus, reconhecemos, como reconheceram os contemporâneos de Jesus na Judéia e na Galiléia, reconhecemos que o rei ainda está por vir. Mas também reconhecemos outra coisa. Como seguidores de Jesus, reconhecemos que o rei que virá já veio.

E, portanto, o reino que ainda está por vir já invadiu a história e o reino de Deus já está operando neste mundo de uma forma especial. Assim, muitas vezes falamos que o reino está em dois estágios ou duas fases. O que ainda não é do reino, o Messias vem duas vezes.

Eles esperavam a vinda do rei e a vinda do reino, esperavam a ressurreição dos mortos. Bem, o primeiro a ressuscitar dos mortos já ressuscitou. Jesus ressuscitou.

Portanto, o reino de Deus já está operando em nosso meio. E você tem esse pensamento em todo o Novo Testamento. Não sei como poderíamos perder isso.

Gálatas capítulo 1 e versículo 4, Jesus nos libertou deste presente século maligno. Romanos capítulo 12 e versículo 2, não se conforme com o presente século, mas seja transformado pela renovação da sua mente. Algumas traduções não deixam claro que se trata de idade, mas está em grego.

Também em Hebreus capítulo 6, diz que provamos os poderes da era vindoura. Efésios capítulo 1, 2 Coríntios capítulos 1 e 5, falam do espírito como em grego, o arhabon. Esse era um termo grego usado em documentos comerciais para um pagamento inicial.

Na verdade, é uma palavra emprestada do hebraico e também das línguas semíticas. Arhabon, é um prazo para o pagamento inicial, a primeira parcela. Então, já recebemos o início da iniciação, a inauguração da nossa futura herança.

Ah, vai ser glorioso. Mas temos a primeira parte disso porque nos foi dado o espírito. O espírito em nossos corações significa que temos uma amostra do mundo vindouro.

É por isso que Paulo diz em 1 Coríntios capítulo 2 versículos 9 e 10, o olho não viu, nem o ouvido ouviu, nem entrou no coração humano, as coisas que Deus preparou para aqueles que o amam. Mas Deus os revelou a nós pelo seu espírito. São coisas que não conseguimos colocar em palavras.

Quero dizer, a Bíblia os descreve com linguagem frequentemente simbólica, linguagem do tipo parabólica apocalíptica, talvez linguagem poética. Mas, no espírito, temos na verdade uma amostra dessa herança futura. Estamos desfrutando de uma amostra de como será estar na presença de Deus para todo o sempre.

Portanto, devemos aproveitar a nossa experiência do espírito. Romanos 8 tem um tipo semelhante de analogia. Romanos 8 versículo 23 realmente fala do Espírito.

Temos os primeiros frutos da nossa experiência. O clímax do reino, se você olhar através do evangelho de Marcos, João e Jesus proclamam o reino, e então o clímax, a linguagem do reino e a linguagem do rei culminam no capítulo 15, Jesus na cruz. Marcos quer enfatizar que o reino vem através da cruz e foca nesse ponto.

Mateus, é claro, tem esse ponto. Mas em Mateus, o clímax chega bem no final, capítulo 28, quando toda autoridade no céu e na terra é dada a Jesus. Jesus é rei no reino dos céus.

Agora, Jesus demonstra sua autoridade chamando discípulos para segui-lo e se submeterem à sua autoridade, chamando pescadores de gente. Em termos de pessoas que podem ser céticas em relação a algumas coisas nos evangelhos, bem, podemos dizer-lhes, olha, a maioria dos sábios considerava humilhante procurar discípulos. Você não sairia e tentaria fazer com que os discípulos o seguissem.

Você esperou que os discípulos o honrassem, procurando você. E assim, a maioria dos sábios não faria isso, esse não seria o tipo de história que você inventaria sobre um sábio. Além disso, sabemos de outras fontes no material compartilhado de Mateus e Lucas, que Jesus chamou seus próprios discípulos em Mateus 8:19 a 22 e Lucas 9:57 a 62.

Além disso, sabemos que Jesus teve discípulos, os 12 estão bem atestados. E poderíamos falar sobre isso mais tarde no curso. Mas normalmente os professores tinham discípulos para propagar o seu trabalho.

E então, que Jesus tivesse discípulos é justo, você esperaria isso. Além disso, alguns estudiosos apontaram que a estrutura de Mateus 4:19, onde ele chama os discípulos para segui-lo, é reconhecidamente semítica. Mas talvez a coisa mais óbvia aqui seja que não há razão para inventar os pescadores.

Quero dizer, os pescadores não eram camponeses. Pode ser por isso que eles e o coletor de impostos são citados e as ocupações dos demais não são citadas. Talvez não tivessem tanto prestígio, por assim dizer.

Mas os pescadores não tinham tanto prestígio. Quero dizer, se você quisesse inventar alguns seguidores para Jesus, você criaria escribas, você criaria fariseus, você poderia até criar um ou dois saduceus. Mas Jesus chama os pescadores de pessoas, os pescadores de peixes, a tornarem-se pescadores de pessoas, muitas vezes recorrendo às nossas origens.

Pescadores. Os galileus dependiam muito de peixes e grãos. Vendedores de peixe seco, vendedores de peixe seco ou salgado para conservá-lo.

E os pescadores galileus geralmente estavam em melhor situação do que os camponeses. Muitas vezes, quando Deus chama as pessoas, nem sempre o faz, mas muitas vezes faz uso de nossas experiências passadas. Moisés e Davi foram pastores.

Bem, ele os torna pastores para Israel. Essas pessoas eram pescadores de peixes. Ele os torna pescadores de pessoas.

Ele muitas vezes pode pegar habilidades que já recebemos de outras maneiras e usá-las para o seu reino, além de nos dar outros tipos de presentes. Mesmo quando eu era ateu, adorava estudar coisas gregas antigas e romanas. Eu estava lendo historiadores romanos, clássicos gregos, filósofos gregos e assim por diante.

E quando me tornei cristão, pensei, ah, não, só vou ler a Bíblia agora. Mas o que descobri foi que, eventualmente, descobri que, ah, parte disso realmente me ajudou a obter alguma base para meu trabalho como acadêmico, não tanto quanto as fontes judaicas, nas quais não tive nenhum treinamento, mas me deu eu tenho muita experiência. Na verdade, houve um ponto, eu era um cristão muito novo e deveria ser, estava no segundo ano de latim, e eu deveria estar traduzindo a Guerra Gálica de César.

César foi um governante romano, não por muito tempo, foi morto muito rapidamente, mas queria ser um governante de Roma. E ele escreveu um livro como general romano chamado Guerra da Gália. Eu deveria estar traduzindo isso.

E no caminho para casa, eu estava pensando, você sabe, não quero fazer meu latim. Não quero traduzir César. Só quero ler a Bíblia agora porque abandonei tudo para seguir Jesus.

Abri a Bíblia e enfiei o dedo nela. Este não é um bom método interpretativo, mas fiz isso nesta ocasião. Coloquei meu dedo para baixo, esperando que dissesse, abandone tudo e siga-me.

Em vez disso, era Lucas capítulo 20. Dizia: dê a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Bem, esse não é o significado universal desse texto.

Não posso sair por aí dizendo para todo mundo que é preciso traduzir César, mas Deus usou isso no meu caso. E eu fiz minha lição de casa. Mas de qualquer forma, Deus muitas vezes tirará as coisas da nossa origem.

Deveríamos dedicar tudo a ele, mas às vezes ele usará os dons que nos deu, muitas vezes de maneiras que não esperamos. Talvez tenhamos que desistir deles para segui-lo, mas às vezes ele os usará de qualquer maneira. E então algumas das coisas que temos que manter, desistimos delas e não as recuperamos.

Está tudo bem. Ele sabe o que é melhor. Ele é confiável.

Jesus os chama a seguir. Novamente, apenas os professores antigos mais radicais convocaram discípulos para segui-los e especialmente para deixarem seus recursos para segui-los. Abandonar empresas familiares normalmente seria ofensivo e não apenas para a sua família, seria ofensivo para a sociedade em geral.

Mas aqui temos relatos de discipulado radical. Jesus foi chamado, seu chamado diante do Pai, Mateus capítulo três, versículos 16 e 17. Jesus é filho de Deus.

Sua missão é definida como a missão do servo e também do rei. E agora Jesus chama os discípulos para segui-lo. E são chamados, neste caso, e em muitos casos, talvez normalmente, à mobilidade descendente.

Os artesãos, os pescadores, os coletores de impostos não eram a elite, mas estavam em situação muito melhor do que os camponeses normalmente, do que os agricultores do interior da Galileia. Então, empresas familiares também, como cooperativas de pesca, e Marcos menciona que uma das famílias tinha empregados contratados. Além disso, essas duas famílias pareciam estar trabalhando juntas na pesca.

Então, não se tratava apenas de pescadores de subsistência lançando suas redes para tentar conseguir algum peixe para comer. Eram pessoas que vendiam o peixe. E normalmente ao redor do Lago da Galiléia, você poderia ganhar uma vida razoavelmente boa fazendo isso se pudesse comprar redes e consertar suas redes, limpá-las.

Mas eles estavam dispostos a abandonar seu sustento. Embora isso possa não acontecer em todas as estações do ano, porque havia certas épocas em que não era possível viajar muito pela Galiléia durante a estação das chuvas. Mas durante as outras estações do ano, eles seguiam Jesus.

Então, eles tiveram que abandonar seu sustento na maior parte do ano. E Jesus vale isso. Assim como ele nos diz no capítulo 13, versículos 44 ao 46, o valor incomparável do reino vale todo o resto.

Jesus vale tudo o que tivermos que fazer para segui-lo, porque viveremos para sempre com ele. Agora eles não ficam completamente desabrigados quando seguem Jesus. Mateus capítulo quatro nos diz que Jesus se estabeleceu em Cafarnaum.

Então, Jesus tinha um lugar para ficar, embora diga que não tem onde reclinar a cabeça. Isso é uma hipérbole. É um exagero retórico.

Mas ainda envia a mensagem de que temos que estar dispostos a sacrificar. Viagens sazonais. De dezembro a março foi a estação chuvosa nesta região.

Durante 30 a 50 dias choveu. Você realmente não poderia viajar muito. Os agricultores ficaram mais livres fora da época de plantio e colheita.

Mas os discípulos não estariam necessariamente viajando o tempo todo. Nem foi um repúdio completo à sua família. A maioria das coisas na Judéia, desculpe, a maioria das coisas na Galiléia ficava a um ou dois dias de caminhada.

Então, ou se eles pegam um barco, você sabe, eles não necessariamente ficam longe de suas famílias o tempo todo. Mas, você sabe, às vezes isso também pode ser um sacrifício para o ministério, mas não é totalmente necessário. Mais tarde, Paulo em 1 Coríntios 9 fala sobre como Pedro leva sua esposa com ele e os outros discípulos levam suas esposas com eles.

Paulo e Barnabé dizem, bem, não temos esposas, mas os outros discípulos fazem isso. Muitas vezes eles podiam viajar com eles. Talvez as crianças estivessem crescidas, quaisquer que fossem as circunstâncias.

Mas eles estão deixando para trás seus negócios familiares, mas não devemos interpretar isso mal. Porque Jesus também diz em Mateus capítulo 15, que você deve honrar seu pai e sua mãe. Ele também diz no capítulo 19, versículo 9, que você deve ser fiel ao seu casamento, e não abandoná-lo.

Então, ele não está falando em repudiar a família, mas está falando primeiro das coisas mais importantes. Jesus importa mais do que qualquer outra coisa. Os rabinos, mais tarde, as duas escolas de rabinos da geração de Jesus, os fariseus da geração de Jesus, devo dizer, foram as escolas de Shammai e Talai.

E eles discutiram entre si sobre quanto tempo um marido poderia ficar longe de sua esposa. E se ele estiver ausente por mais tempo, disseram, ela poderá se divorciar.

Ela vai até os rabinos e eles podem, não estou sugerindo isso, mas apenas dizendo que os fariseus da época de Jesus diziam que o marido só podia ficar ausente por um certo tempo.

E eles debateram se seria uma ou duas semanas porque levavam muito a sério a responsabilidade conjugal. Mas eles disseram que, pelo bem da Torá, talvez fosse necessário demorar mais. Houve um rabino, Rabino Akiba, de quem falaram mais tarde.

E isto, creio eu, não é uma história verdadeira, mas ilustra que eles abriram exceções para o estudo da Torá ao irem estudar com um professor. Que ele ficou sete longos anos longe da esposa. E então ele está voltando para casa depois de sete anos e chega na porta de casa e ouve sua esposa conversando com o vizinho.

E a vizinha pergunta: Raquel, como você ainda pode amar esse homem depois de ele estar longe de você há sete anos? Ela disse que é por causa da Torá. Se ele ficasse longe de mim por mais sete anos, eu ainda o amaria. Então, sem entrar em casa, é claro, Akiba se virou e foi embora e estudou por mais sete anos e voltou com milhares de discípulos o seguindo.

E agora, novamente, não é uma história verdadeira, mas ilustra o ponto de que eles levavam a família muito a sério, mas também levavam o estudo da Torá muito a sério. Jesus vem antes de tudo, mas isso não quer dizer que não cuide da sua família. Jesus quer que façamos isso também.

Ele quer que amemos nossa família também. Mas às vezes, quando estão em conflito, temos que fazer uma escolha e Jesus sempre vem em primeiro lugar. Jesus demonstra o reinado de Deus com poder.

Capítulo quatro, versículos 23 a 25. Você tem um resumo antes do Sermão da Montanha de Jesus, Mateus cinco a sete, do ministério público de Jesus. Temos um resumo semelhante do ministério público de Jesus pouco antes da próxima seção do discurso, do próximo discurso que Jesus faz e do próximo sermão em Mateus capítulo 10.

Aqui em Mateus, pouco antes de Mateus cinco a sete, fala sobre a cura e o ensino de Jesus. Você tem a mesma coisa no final de Mateus nove, antes de chegar a Mateus 10. Então, diz que ele estava curando tantas pessoas que trouxeram até ele todos os enfermos da província romana da Síria.

Agora, isso significa literalmente cada pessoa doente? Provavelmente é isso que chamamos de hipérbole. Os professores judeus e também Mateus costumavam usar hipérboles, o que era um exagero retórico. Era uma figura de linguagem para defender uma posição.

Portanto, não significa literalmente todas as pessoas que estavam doentes na Galiléia. Quero dizer, caso contrário, não haveria ninguém para ser curado nos primeiros capítulos do livro de Atos. Mas de qualquer forma, eles estavam trazendo muitas pessoas doentes para Jesus.

E ele estava curando os enfermos. Ele estava ministrando nas sinagogas onde as pessoas estavam muito abertas a receber professores populares e expor, especialmente bons oradores, porque nas sinagogas da Galiléia não havia um sacerdote para cada sinagoga. A maioria dos fariseus estava em Jerusalém.

Eles não tinham fariseus suficientes para circular em todas as sinagogas e ensinar ou escribas, especialmente escribas não muito instruídos. Então, Jesus está ensinando nas sinagogas e curando os enfermos. Jesus teria atraído multidões? Bem, qualquer pessoa com reputação de cura teria atraído grandes multidões.

Pense em como havia algumas fontes termais em Hamat Tiberíades e em outras partes do mundo antigo. E Hamat Tiberíades está na Galiléia. As massas afluíam a esses locais porque se pensava que as fontes termais tinham propriedades puras para torná-las mais saudáveis.

Então, não é surpreendente. Jesus ganha a reputação de curador. Muitas pessoas virão e o seguirão.

E eles vêm de grandes distâncias. Alguns deles vêm de lugares distantes e de outras partes da província da Síria, fora da Galiléia. Bem, isso ajuda a prefigurar a missão gentia da qual falamos.

Também fala sobre fé sacrificial. Lembro-me de que um dos meus alunos, quando eu lecionava no Quênia, me contou sobre sua irmã, como sua irmã simplesmente se arrastava pelo chão. Suas pernas não funcionavam.

Eles estavam completamente inoperantes. Então, ela estava apenas se apoiando no chão. E a mãe dela queria muito ser curada.

E ela ouviu que alguém iria orar pelos enfermos em uma igreja, mas estava longe, do outro lado do rio. E ela teria que carregar a criança sozinha porque o pai disse, não, nós oramos. Estou com o coração partido.

Não posso fazer isso de novo. E eu entendo esse tipo de sentimento. Aconteceu antes de não haver cura.

Eles oraram e não houve cura. E às vezes isso acontece. Novamente, as curas são sinais do futuro prometido.

Isso não significa que todos sempre serão curados nesta era. E pode haver algumas pessoas que teologicamente pensam que todos deveriam ser curados nesta época. Mas se você perguntar a eles, todos por quem você orou foram curados? É provável que lhe digam que nem todas as pessoas pelas quais orei são curadas.

Mas em qualquer caso, quaisquer que sejam as explicações que queiramos dar, é algo com que muitas vezes temos que lutar neste mundo, a tristeza e a dor. Mas neste caso a mãe colocou a criança nas costas e ela a carregou. Ela teve que atravessar o rio.

Foi uma jornada muito, muito difícil e árdua. E desta vez a criança foi curada. E a pessoa, o seminarista que estava me contando isso, sabe disso porque era sua irmã mais nova.

Ela foi curada. Não foi curada instantaneamente, mas dentro de uma ou duas semanas ela estava bem. Ela poderia andar.

E agora ela é adulta. Ela se casou. Nunca mais tive uma recaída com isso.

Então, às vezes, atos de fé sacrificiais, novamente, não são uma garantia de que Deus é digno de nossa fé, não importa o que ele faça. Mas estas pessoas expressam a sua fé de forma sacrificial porque acreditam que Jesus era quem tinha o poder de curá-las. Mas esta passagem também nos dá um alerta sobre a popularidade, porque esta passagem faz parte de um contexto mais amplo do evangelho de Mateus.

Se pararmos com esta passagem, podemos pensar que a moral da história é que você serve a Deus, passa nos testes, e Deus o ungirá e todos serão curados. E as multidões te seguirão e te amarão. Mas tenha em mente que em Mateus capítulo 27 as multidões clamam, crucifica-o, crucifica-o.

A popularidade não é confiável. A popularidade vem e vai. Quando tivermos, use-o para Jesus.

E quando não temos, está tudo bem. Vivemos para a honra de Deus e não para a nossa. Agora, provavelmente no capítulo 27, as multidões que clamam, crucificam-no, crucificam-no, não são as mesmas multidões que o seguem e o saudam quando ele entra em Jerusalém.

Você sabe, havia muitos peregrinos galileus saudando Jesus. Eles sabiam quem era Jesus. As multidões choram e o crucificam.

Estamos ouvindo o que lhes foi dito pelos seus líderes em Jerusalém. Mas apesar dessa distinção histórica, ainda há continuidade narrativa nas multidões que nos sugere que nem sempre você terá popularidade. Ele veio e foi com David.

Ele vem e vai conosco. Use-o enquanto tiver. E lembre-se, é Jesus quem viemos honrar.

E Mateus enfatiza isso repetidamente. Somos discípulos e o servo não é maior que o mestre. Então, vamos homenageá-lo.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 6 de Mateus 3-4.